

## **A morte do email está próxima!!!**

Semana passada eu estava em uma festa de família e dois primos da geração super ultra jovem estavam conversando ao meu lado. O Marcos, de 16 anos, tinha acabado de arrumar seu primeiro estágio e comentava “Bruno, a empresa lá tem um sistema de torpedo corporativo bem maneiro”. Não agüentei e entrei na conversa “Sistema de torpedo corporativo? Nunca ouvi falar disto”. Na explicação percebi que ele estava se referindo ao correio corporativo !!!

O que me deixou mais intrigado é que nem o Marcos, nem o Bruno usavam email. Na verdade usaram uma vez só e viram que não era “a praia deles”. Eles acham inútil uma ferramenta que permite que uma pessoa mande mensagem para outra pessoa. O que eles usam são as redes sociais e publicam seus pensamentos e idéias para muitas pessoas. O Marcos na linguagem do mundo corporativo vai ser aquele “chato” que adora dar “reply all” e mandar email para longas listas de distribuição.

Há duas semanas participei de um evento com mais de 600 jovens executivos que trabalham em agências de publicidade ou mídia. No auditório cerca de 80% deles estavam com o notebook aberto. Eles assistiam à palestra e ao mesmo tempo consultavam a Internet para verificar os exemplos dados e detalhes sobre o tema que estava sendo apresentando. As perguntas eram enviadas para o mediador pelo TWITTER. Conversei com vários desses “jovens” e todos eles estavam “postando” comentários sobre a palestra no twitter e redes sociais. Eles me mostraram que usam ferramentas que “postam” um mesmo texto em várias redes sociais ao mesmo tempo. Fiquei imaginando a abrangência que as palestras teria...poderiam ser muitos milhares de pessoas que estavam recebendo informações instantâneas sobre o tema – através da ótica de diversas pessoas diferentes.

Perguntei para uma das “jovens” porque ela não deixava para escrever os comentários depois da palestra. A resposta foi “porque depois da palestra a informação já era...apodreceu. Informação é altamente perecível. Quem quer saber o que aconteceu ontem?” Fiquei curioso para saber se ela lia algum tipo de revista...daquelas que a gente compra no Domingo. Não perguntei para ela. Achei que teria uma resposta moderna demais para mim.

Na semana passada eu fiz uma palestra para jovens empreendedores. Pedi para os participantes entre 18 e 24 anos levantarem as duas mãos. Tivemos cerca de 200 participantes, 400 braços “no ar” e menos de meia dúzia de relógios de pulso. Já pensou alguém da minha idade vivendo sem relógio de pulso???

Eu senti muita vontade de escrever um email para meus amigos e para meus clientes para contar todas essas novidades, mas acho que seria incoerente. Para que vai servir o email? Quem vai ler?

Em 1990 o presidente do banco onde eu trabalhava recomendou para seus diretores que usassem o email com moderação. Ele acreditava que era uma ferramenta onde as pessoas escreviam de forma rápida e descuidada. Recomendou o uso do bom e velho “MEMORANDO” que exigia uma preparação e um cuidado muito maior com as palavras. Em 1995 eu trabalhava em uma empresa onde todos os profissionais guardavam absolutamente todos os emails. Email era coisa séria.

No ano passado joguei fora vários CDs com backups de emails antigos...Da mesma forma como há 10 anos eu tinha jogado fora todas as cópias de memorandos.

A propósito, o Marcos acha um absurdo escrever mais de 140 caracteres numa mensagem.

(\*) Dagoberto Hajjar ([dagoberto.hajjar@advancemarketing.com.br](mailto:dagoberto.hajjar@advancemarketing.com.br)) trabalhou 10 anos no Citibank em diversas funções de tecnologia e de negócios, 2 anos no Banco ABN-AMRO, e, 9 anos na Microsoft exercendo, entre outros, as atividades de Diretor de Internet, Diretor de Marketing, e Diretor de Estratégia. Atualmente é Diretor da ADVANCE – empresa de planejamento e ações para empresas que querem crescer.